

REVISTA

BARTOLOMEU[®]

CONTOS ERÓTICOS

VOLUME 1 | N.º 3

OUTUBRO DE 2020

Proibido para menores de 18 anos

Perna lagarto, fogo dragão
& Cilada no Guarujá, 3

Vamos falar de Bukowski

ISSN 2675-6226

ALEXANDRE GOLOVANEVSKY

Sobre o Bartô



O amor tem em si camadas que são descobertas dia após dia, ou minuto a minuto dependendo da intensidade; alguns são tão rápidos e intensos que uma transa de horas vale mais que anos juntos. O amor é um amontoado de camadas, de cortinas fechadas abertas uma a uma. Por isso alguns amores viram um pesadelo, a medida que se descobre cada camada é aberto um buraco negro, em outros você descobre uma pessoa ainda mais incrível. Alguns são platônicos, quem nunca se apaixonou sem conseguir abrir sequer a primeira camada, fingindo não ser nada, se você não, eu já!

"A Bartolomeu é uma revista mensal de conteúdo adulto, para quem busca uma leitura mais picante! Espero que possamos curtir juntos esta 3º edição!!"

Algumas paixões são apenas pele, nesse caso a descoberta é na cama, ficam a cada encontro melhor!

Assim é Bartô, a princípio você pode até estranhar, um cão escritor, com o nome Bartolomeu e chamado de Bartô contando histórias de amor, mas se em tudo que move o mundo existe paixão, o que há de estranho num cão que escreve contos de paixão e erotismo!? Nada, não é mesmo!?

Um cão escritor,
Conhecido como Bartô!
Um cão cheio de histórias
escritas em contos de amor.
De noite ele bate patas
e sempre acaba num cobertor
misturando safadeza e amor;
Depois escreve contando um conto!
Ah Bartô...
cachorro metido a escritor!

Um abraço canino!
Bartô
O cão escritor





O QUE EU QUERIA!?

tudo

SUA PAIXÃO

seu amor, sua alma, seu sexo

SEU CORPO

nada mais

“Nesta edição, Satra da obra Urban Woman vive um encontro picante com Eidj em PERNA LAGARTO, FOGO DRAGÃO; viveremos também a continuação de CILADA NO GUARUJÁ, nesta terceira parte o casal que vive um romance perigoso marca um encontro quente e secreto, agora em São Paulo.

Espero que se divirta!”

**ALEXANDRE
GOLOVANEVSKY**



Perna lagarto, fogo dragão

Eu observo seu corpo coberto apenas por um curto vestido preto, um dragão se movimenta pela sua pele como um lagarto e escorrega pelas suas coxas por baixo do seu vestido, uma perna lagarto cospe chamas e desperta meu desejo. Eu aprecio o perigo, a paixão e o amor em sua essência mais primitiva. Trato com uma mulher que aprecia detalhes, minha imaginação, é incendiária. Indico meu desejo com enigmas e ela parece descobrir um a um em silêncio. Eu flerto com ela e tento apanhar seus pensamentos junto com a fragrância do seu perfume no ar, tentando decifrar seus impulsos e seus próximos movimentos e frases. Ela entende meu convite, é reticente, mas entende. Ela me desperta mistério, desejo e paixão.

No final da noite eu era um homem terrivelmente apaixonado por seu rosto e por seu corpo. Eu a criei em poemas, contos, livros e delírios eróticos, e ela estava ali, disponível, do meu lado bebendo copos de cerveja, eu de whisky como de costume. Eu sabia que tê-la seria como viver o céu ou o inferno, sabia que perderia a cabeça e mergulharia numa paixão intensa, açoitadora e sem limites. Céu no amor, inferno na dor.

Ela reclama do trabalho, sente-se cansada, mal reconhecida. Eu a enalteço com franqueza, afinal vejo nela alguém notória e brilhante. Eu vejo uma mulher sedenta por vida, insaciável, mas suprimida pela rotina, seu corpo tenso.

Ela quer reconhecimento, quer amor, quer desejo, sangue e explosão, respiração ofegante, realização. Eu ouço cada palavra que ela tem a dizer, rio junto seus risos, compartilho das suas queixas e sonho junto suas conquistas e anseios. Ela sabe que eu a quero.

ELA: " O que esse homem que conheço tão estranhamente quer de mim!? Ele me escreve sem identificar-se há tanto tempo, me descreve sem minha permissão, não assina, escreve por enigmas, sabe que eu os decifro e mesmo assim se mantém em silêncio! O que ele quer de mim!? Sexo!? Não pode ser só sexo, nenhum homem que deseja apenas sexo se daria ao trabalho de esperar tanto tempo correspondendo-se sem assinatura!? Paixão!? Que espécie de paixão pretende, temos vidas diferentes! Amor!? Que tipo de amor rasteja em silêncio, quem ama grita, ele silencia, me ama em silêncio, no escuro! Finge amizade sem pretensão alguma em bares! O que ele quer de mim!?"

EU: Estamos em nossa terceira hora de bebida, já claramente embriagados, não somos estranhos, pelo contrário, nos conhecemos de forma diferente, seus olhos são como bolas de fogo para uma imaginação incendiária, ela parece se deixar levar pelas reações naturais do nosso sistema



nervoso, correspondendo aos meus estímulos, eu sinto nossas mãos encostarem uma na outra numa espécie de tropeço proposital, algo inesperado em tanto tempo, ela segura minha mão, o seu toque traciona minha pulsação, é recíproco. Nos aproximamos hesitantes, olhamos para nossas bocas, nos olhamos insinuantes e nos beijamos. Seus lábios cheios e rosados encostam nos meus, preenchem o espaço entre meus lábios, se tocam devagar, lascivamente, nossas línguas se cruzam, se entrelaçam devagar, sentem uma a outra, o toque é gostoso , o beijo me excita, sinto sua excitação, nossa respiração me excita, sua pele me excita, aperta minha respiração, sigo o ritmo do beijo. Ela para. Declara:

- Não podemos, não está certo! Não podemos seguir com isso!



Eu me aproximo da sua boca e toco seus lábios novamente como respondendo com aprovação:

- esqueça!

Ela corresponde aspirando meu beijo, baixa as pálpebras, nos beijamos mais intensamente agora, ela toca minhas pernas, minhas coxas, com certa timidez ainda, mas toca de um jeito que sinto meu sangue circular mais rápido e efervescente enrijecendo aquilo que está em brasa entre minhas pernas; Também toco suas pernas, ela é quente, suas pernas são quentes, macias, lisas e torneadas. Me contendo, quero subir minhas mãos pelas suas pernas. Ela tensiona as pernas bloqueando a escalada, balbucia mordendo meus lábios:

- Não...aqui não...!

"Vamos embora!" eu digo num convite direto para uma noite de descobertas, ela consente. Nós pagamos a conta e saímos. Estamos embriagados mas não ao ponto de perder a noção, apenas ao ponto de nos sentirmos livres.

Andamos pela calçada, meio altos, rimos, eu passo meu braço pela sua cintura e a puxo para um canto mais escuro, é tarde, perto das 23h, nos beijamos no escuro da rua, agora com menos receios, nos sentimos um parte do outro. Ela passa a mão no meu cabelo, na minha barba, eu nos seus cabelos, no seu rosto rubro, olho fixo nos seus olhos castanhos claros. Somos de verdade e não fruto das nossas imaginações, estamos ali vivendo nossas imaginações até então cheias de anseios e dúvidas. Somos de verdade.

Entramos no estacionamento cheio de carros, estamos incendiados por uma eletricidade mútua e vibrante, sensual, nos abraçamos e sentimos nossos corpos quentes entre os carros no escuro de quase meia-noite, nossos corpos e bocas

estão sedentos, somos homogêneos, puxamos um ao outro aos agarrões para um canto mais escuro, encostamos num dos carros, nos beijamos com força, nossas bocas agora se devoram entre cruzadas de língua e mordidas nos lábios, minha mão puxa sua coxa rente ao meu corpo, sinto o peso da sua coxa me prendendo, seu vestido sobe, sinto uma das suas mãos descerem cintura a baixo e entrar para dentro da minha calça, sinto seu toque quente e macio entre minhas pernas, ela enche a mão, pega, aperta, brinca, ela morde meus lábios, me provoca, desço minhas mãos pela sua cintura, sinto a textura de algodão do seu vestido, beijo seu pescoço e subo minhas mãos pela sua coxa por baixo do seu vestido, sinto seu bumbum, o aperto, reajo à sua excitação puxando discretamente sua calcinha encharcada para o lado descobrindo sua pele lisa, macia, úmida, sinto minha mão inteira por dentro da sua calcinha por onde meus dedos brincam, circulam e deslizam para dentro dela, saem e entram no ritmo dos nossos beijos ofegantes. Sinto com meus dedos sua pele escorregadia por baixo da sua calcinha, meus dedos deslizam continuamente para dentro dela, a sensação de senti-la por dentro com meu toque enfurece meu corpo. Olhamos para os lados, atentos, a sensação de perigo e excitação nos preenche por



completos, não há nenhum movimento além de nós e o barulho de um carro ou outro que passa pela rua, mas longe da nossa visão, tudo está calmo e escuro, estamos cobertos pelo breu e por carros, isto nos encoraja a atravessar limites ali mesmo. Ela me surpreende puxando o cinto da minha calça, o abre, desce o zíper da minha calça, puxa para fora aquilo que está pujante e inflexível, todo o sangue do meu corpo circula pelo meu sexo, pela minha boca e pelas minhas mãos. Está calor e a brisa noturna da primavera mantém equilibrada a temperatura da nossa pele e dos nossos corpos. A alça do seu vestido desce com a minha outra mão e eu desço minha boca pelo seu pescoço e seios. Apesar do escuro percebo a ponta dos seus seios rosados, da cor dos seus lábios, sinto-os na minha boca, com a minha língua, são macios, inocentes e pervertidos, eu a beijo novamente na boca, vejo nos seus olhos uma fera, amável, mas fera.

Somos essencialmente um homem e uma mulher apaixonados transpirando desejo por nossos poros. Ela me toca com suas mãos, segura com delicadeza e firmeza, o toque da sua mão é macio e frenético.

ELA: " Ele me toca com furor de mil homens cheios de desejo, me olha como um cachorro louco mas com paixão, posso sentir seus olhos dizerem e seu corpo fazer tudo o que estava no mundo imaginário, submerso entre nossas mentes como balões repletos de frases com exclamações, ele me quer, me quer muito! Sinto a segurança dos seus braços, seu amor parece de verdade. Seus dedos entram dentro de mim, brincam no meu clitóris como se fossem dedos elétricos, estou me dissolvendo, ensopando seus dedos. O toco e sinto que ele me deseja, não são palavras, seu corpo pode expressar seu desejo, me dizendo que me quer. Me sinto a mulher mais desejada do mundo com seu toque! Ele me quer!"

EU: Meus dedos a sentem entre as pernas, toco seu clitóris, entro e saio freneticamente, nos beijamos, quero senti-la gozar, então massageio no ponto em que ela indica, sinto seu clitóris, passo com os dedos por cima na velocidade em que sinto seu corpo reagir, sigo suas pistas, seus sinais, seus músculos se contraírem e meus



dedos se movimentam no compasso do seu corpo, ela pede que eu não pare, seu corpo entrega seu orgasmo, seus músculos tensionam e tremem, ela enfraquece enquanto eu ainda a toco, é o ápice da noite. Nos abraçamos. Nos beijamos com fúria, sinto seu corpo relaxado, sua boca relaxada, seus lábios moles e seus olhos satisfeitos. Em meio ao calor ofegante de beijos, mãos como cobras incendiárias rastejando por nossos corpos eu a viro, seu cabelo toca meu olfato, seu perfume me provoca, a beijo de costas, meus lábios escorregam pelo seu pescoço, minha boca é quente, meus lábios sentem sua pele. Olho para baixo e deslizo minhas mãos pelo seu bumbum, macio, branco, liso, saliente. Encosto nele o que está ereto e pujante, vejo a beleza do seu corpo, é como a beleza do seu rosto, ela tem o corpo de uma mulher capaz de derrotar um exército apenas com a sua presença, como uma Afrodite.

Coloco com meus dedos sua calcinha de lado, ela consente, está molhada, escorrego meu sexo entre suas pernas

sinto-o entrar aos poucos, ele desliza devagar para dentro, sinto-a apertada, quente, ela ferve por dentro, seguro sua cintura ao mesmo tempo que empurro devagar até que o sinto inteiro dentro dela. Escorrego entrando e saindo, seu cabelo liso se confunde com a minha barba no meu rosto, sinto seus seios com a palma da minha mão, eles são como um doce para o paladar das minhas mãos, eu os sinto com absoluto deleite. Ela me olha enquanto empurro cada vez mais forte, mais rápido, mais feroz, sinto seu bumbum bater contra o meu corpo, seu cabelo balançar, seus olhos como bolas de fogo, mal poderia definir sua cor, castanho claro, verde oceano, seu corpo balança inteiro, ele está nas minhas mãos, ela sente a pressão do meu corpo dentro dela, sinto vir por

minutos, não posso parar de sentir meu corpo se desfazendo dentro dela, ela me beija, nossos olhos se cruzam fixamente, somos homogêneos, sentimos a brisa da meia noite. Nos abraçamos esgotados, somos de verdade e nossos corpos estão vivos, pulsando, talvez possamos chamar de amor, de paixão, a expressão mais primitiva do que dois corpos e duas mentes que se querem podem fazer enquanto transitam do mundo imaginário para o mundo real. A levo para casa, ouvimos música no caminho, rimos da nossa noite cheia de perigos. Ela encosta nos meus braços, quase dorme.

O que eu queria!? tudo! sua paixão, seu amor, sua alma, seu sexo, seu corpo, nada mais.

ALEXANDRE GOLOVANEVSKY





LEIA "CILADA NO GUARUJÁ" NA EDIÇÃO DE AGOSTO 2020
E EU, SARA E GUARUJÁ NA EDIÇÃO DE SET DE 2020

Cilada no Guarujá, 3

É impróprio. Disse ela me olhando intensamente com o rosto enrubescido.

Sua boca rosada estava firme, dura, seus olhos, porém, tentavam disfarçar o contrário. Éramos íntimos em nossas imaginações e em alguns encontros às escondidas. Seus cabelos lisos na cor acaju caíam pelos seus ombros levemente ondulados pelo contorno do seu rosto claro.

Havíamos finalmente voltado do Guarujá sentindo o perfume um do outro e o sabor das nossas bocas e com lembranças secretas sobre o que havia acontecido no litoral ao nos conhecermos através de Pedro, meu amigo e marido de Sara.

Estávamos ansiosos para nos ver de

novo e desde o nosso último encontro falávamos secretamente. Marcamos então de nos ver em São Paulo num almoço sorrateiro no meio do dia. Por uma boa ou terrível coincidência trabalhávamos bem perto um do outro, o que nos deixava fáceis para saídas discretas e pouco arriscadas em horário comercial.

Fui o primeiro a mandar uma mensagem depois do nosso último e picante encontro às escuras, ela correspondeu imediatamente, o mais interessante agora é que por mensagens nos sentíamos mais livres para falar depois de dois encontros amorosos em ocasiões nada comuns, as amarras que nos impediam de falar em nossos encontros de casais agora eram como território sem fronteiras, falamos tudo por mensagens apimentando e aumentando nossa vontade de nos ver novamente, falando coisas obscenas e criando cenas excitantes através de balões do "direct".

Lembramos da nossa primeira transa no banheiro escondidos de madrugada, em como aquilo tudo era loucura, lembramos do nosso segundo encontro escondido atrás da porta no apartamento enquanto todos nos esperavam num churrasco na cobertura com borda infinita para a vista do mar da Enseada. Ríamos das lembranças, queríamos mais, estávamos reagindo aos nossos impulsos e desejos.

Agora estávamos juntos, num restaurante discreto, italiano, longe das vistas de todos. Ela usava uma saia social curta azul clara com uma blusinha semitransparente da mesma cor, estava calor, dava pra ver seu sutiã branco de renda meia taça cobrindo seus seios firmes, por mais que tentasse cobrir seu corpo não tinha como não reparar nas suas curvas, na sua cintura, nos seus seios, no seu cabelo bem escovado, olhos pintados e uma boa carga de sensualidade em todo o conjunto, corpo, gestos e produção.

- É impróprio! - Disse ela, e continuou, como quem tem um minuto de lucidez em meio àqueles sucessivos encontros subterrâneos. - Se Pedro descobre, ele te mata, e me mata também! Não podemos continuar com isso, eu topei te encontrar, mas me vejo aqui e penso onde vamos chegar com isso!? E Julia!? Somos todos amigos, será um desastre se nos descobrirem!



- Estamos apenas num almoço entre amigos Sara, bons amigos. Respondi com um sorriso descontraído, tentando quebrar a tensão.

Há algo de extraordinário que acontece com o corpo de duas pessoas quando uma atração muito forte os conecta, tentar conter é como contrariar a natureza, sabíamos que estávamos errados, ou contrariávamos as regras ou contrariávamos nossa natureza, optamos por quebrar as regras.

Algumas risadas em meio a alguns minutos de tensão e lucidez e logo estava Sara totalmente à vontade novamente.

Eu disse à ela:

- Estou com a tarde livre, vamos dar uma volta!?

- Acho que tenho umas horinhas livres, onde pensa em me levar?

- Tem um lugar perto daqui, acho que podemos aproveitar um pouquinho. Respondi insinuando algo mais!

- Então vamos! disse ela exclamativa.

Senti nos seus olhos aquele mesmo calor dos nossos encontros anteriores, meu sangue começou a circular mais rápido pelo meu corpo. Chamei a conta e enquanto esperávamos ela me olhou fixamente com seus olhos castanhos reluzentes passando as pernas pelas minhas e mordendo muito discretamente os lábios. Aquilo me deixou quase sem condições de me levantar da mesa; minha calça entregaria minha excitação. Na hora de irmos embora reparei no seu caminhar como quem desliza sobre o salto, ela me parecia ainda mais interessante longe do ar praiano, nobre exalando sensualidade e beleza sem fazer força alguma para isso.

Já na calçada expostos na frente do restaurante pedi o carro e ficamos ali esperando alguns minutos, nossas mãos e corpos ficaram próximos, queríamos nos agarrar como um casal comum, mas nos contemos pensando que poderia passar alguém conhecido por ali.

Quando entramos no carro o beijo guardado desde o Guarujá e contido por todo o almoço veio transbordando desejo no entrelace das nossas línguas e mordidas de lábios.

Seus lábios grossos e rosados entravam molhados na minha boca e eu sentia meu corpo reagir impulsivamente com o toque das suas mãos, minha boca no seu pescoço sentia a sublimação do seu pescoço azul Chanel, entrando pelas minhas narinas como gás combustível. O incêndio ateadado dentro de mim poderia queimar por mil anos centenas de pantanais em apenas alguns minutos, nossos lábios eram como faísca e pólvora. Sara logo abriu minha calça e o colocou inteiro pra fora teso e independente enquanto uma das minhas mãos seguravam o volante, o massageava como argila, uma das minhas mãos subia pelas suas pernas por entre suas coxas e sentia o calor úmido ali encoberto por sua fina e delicada calcinha de renda branca. A senti por dentro com meus dedos intrépidos, apertada e com temperatura febril se dissolvendo em líquido viscoso, queria cada gota na minha boca, mas estávamos com o carro em movimento. Nos beijávamos, ela o segurava escorregando com as mãos sentindo o duro, descia com a boca, o lambia, entre um beijo e outro ríamos, brincávamos com nossas mãos e com a nossa liberdade sem pudor algum, era divertido, imprudente, perigoso e secreto.

- Você fuma!?! - Ela perguntou - tenho um cigarro de maconha aqui.. (disse um pouco tímida, com receio da minha reação)



- Depende da ocasião! - respondi sorrindo.
Completei: acende aí! risos

O som tocava alto no carro, os botões da sua blusa já estavam abertos até os seios e eu os tocava em meio a uma brincadeira ou outra. Ela acendeu o cigarro e demos uns peguinhas. A fumaça densa se misturava com o cheiro do seu perfume, com a brisa da rua e com o som da música. Ríamos. Nossa química ecoava como um efeito borboleta nas nossas mentes com um efeito isqueiro e gasolina nos nossos corpos.

Chegamos a um motel não muito longe do restaurante que estávamos. Embicamos na entrada, a moça do guichê nos pediu nossos documentos, entregamos, escolhemos uma suíte com piscina, a melhor!

Estávamos com vontade de nadar nus. Estacionei o carro na vaga privativa da suíte, fechei o toldinho e nos agarramos aos beijos ali na garagem da suíte mesmo. Tinha uma escadinha na entrada então a deixei ir na frente, ela foi subindo degrau por degrau enquanto minhas mãos subiam sua saia. Vi a poupa do seu bumbum e sua calcinha de renda branca, era lindo como na minha lembrança dos nossos encontros anteriores, segurei sua cintura, beijei mordiscando seu bumbum.

Chegamos finalmente no fim dos degraus, estávamos tão excitados que ela encostou de costas em um móvel de madeira que tinha ali. Tirei minha camisa, minha calça já estava aberta desde o carro. Minhas mãos subiram pelos seus seios, tirei sua blusa e seu sutiã, senti seus seios macios inteiros cobertos pelas minhas mãos, desci então minhas mãos e levantei sua saia toda por cima do seu bumbum. Tirei sua calcinha, a toquei com meus dedos primeiro para senti-la bem molhada antes de colocar. Fiquei por alguns minutos ali, dentro dela e por cima do seu clitóris num movimento frenético até que senti meus dedos bem molhados. . Estava com ele duro e com muita pressão, ele encostava no seu corpo enquanto passava meus braços e minhas mãos pelo seu dorso, ela afastou um pouco as pernas e então coloquei, senti entrar um pouco, estava bem molhada, brinquei com ele



nos lábios avermelhados e úmidos do seu sexo massageando um pouco com a ponta, aquilo a excitavam bastante, ouvia seus gemidos baixinhos. Depois de deixá-lo bem molhado na entrada comecei a colocar, com tudo, a sentia inteira por dentro com movimentos cada vez mais fortes e bruscos. Sentia com minhas mãos seus seios, seu pescoço, seu cabelo, meus dedos sentiam seus lábios, ela chupava meus dedos simulando como se chupasse a mim, gemia e batia forte seu bumbum contra mim, metíamos com força. Alguns longos minutos naquela posição e nos viramos para a cama que estava ali quase encostada no balcão em que ela estava debruçada.

Ela se deitou e então tirei sua saia, agora estávamos completamente nus. Seu corpo com a pele branca deitado, entre suas pernas uma total ausência de pelos, lisinha, pequena. Nos olhamos firmemente nos olhos, beijei suas pernas, fui subindo com a minha boca devagar pelas suas coxas, ela se contorcia para trás em forma de arco com seu corpo sobre a cama e dobrando seus joelhos, a ponta dos dedos dos seus pés reagiam se encolhendo entre os lençóis, subia com meus lábios bem perto da sua virilha, passei a língua todinha entre suas pernas sentindo o seu gostinho, o seu sabor de sexo, subia pela sua barriga e beijava seus seios, seu pescoço, sua boca num beijo intenso.

Minhas mãos acariciavam seu corpo, meus dedos brincavam dentro dela, passava-os por cima do clitóris num ritmo mais apertado sentindo-a mais excitada. Voltei a descer com a minha boca para entre suas pernas passando meus lábios e língua com apetite, senti a ponta da minha língua no seu clitóris massageando-o lentamente, beijava, lambia, sentia minha língua entrar, meu dedo também brincava ali junto com a minha língua.



Ela contraia os músculos das coxas, voltava a arquear o corpo sobre a cama, seus olhos fechados pareciam viajar por outra dimensão, o efeito da maconha parecia deixar tudo mais lento para nós dois, minha língua brincava dentro dela, meus dedos a masturbavam e minhas mãos subiam agarrando suas pernas até seus seios, ela enroscava as coxas pelo meu pescoço, sentíamos nossos corpos flutuando sobre a cama, se desfazendo, até que senti suas mãos segurarem mais forte meu cabelo, ela me pediu



para não parar, sentia que ela estava perto de gozar e então minha boca e meus lábios a chuparam com mais apetite, minha língua concentrava os movimentos circulares por cima, até que senti seus músculos do corpo inteiro se contraírem, seu corpo se mexer involuntariamente, gemia baixinho, a senti gozar na minha boca lentamente por minutos até ficar sensível e me segurar. Nos agarramos fortes, me encaixei sobre seu corpo entre suas pernas e senti meu pênis escorregar para dentro dela, inteiro, ela me agarrou mais forte com suas pernas e eu a agarrei mais forte com meus braços enquanto fodíamos, meu corpo pesava entre suas pernas e meus movimentos de entra e sai eram rápidos e pesados sobre seu corpo, nos olhávamos nos olhos, seus olhos já não eram mais castanhos, eram avermelhados, flamejantes, cuspiam fogo direto nos meus, nossa cama sucumbia se dissolvendo abrindo-se como um mar sob nossos corpos.

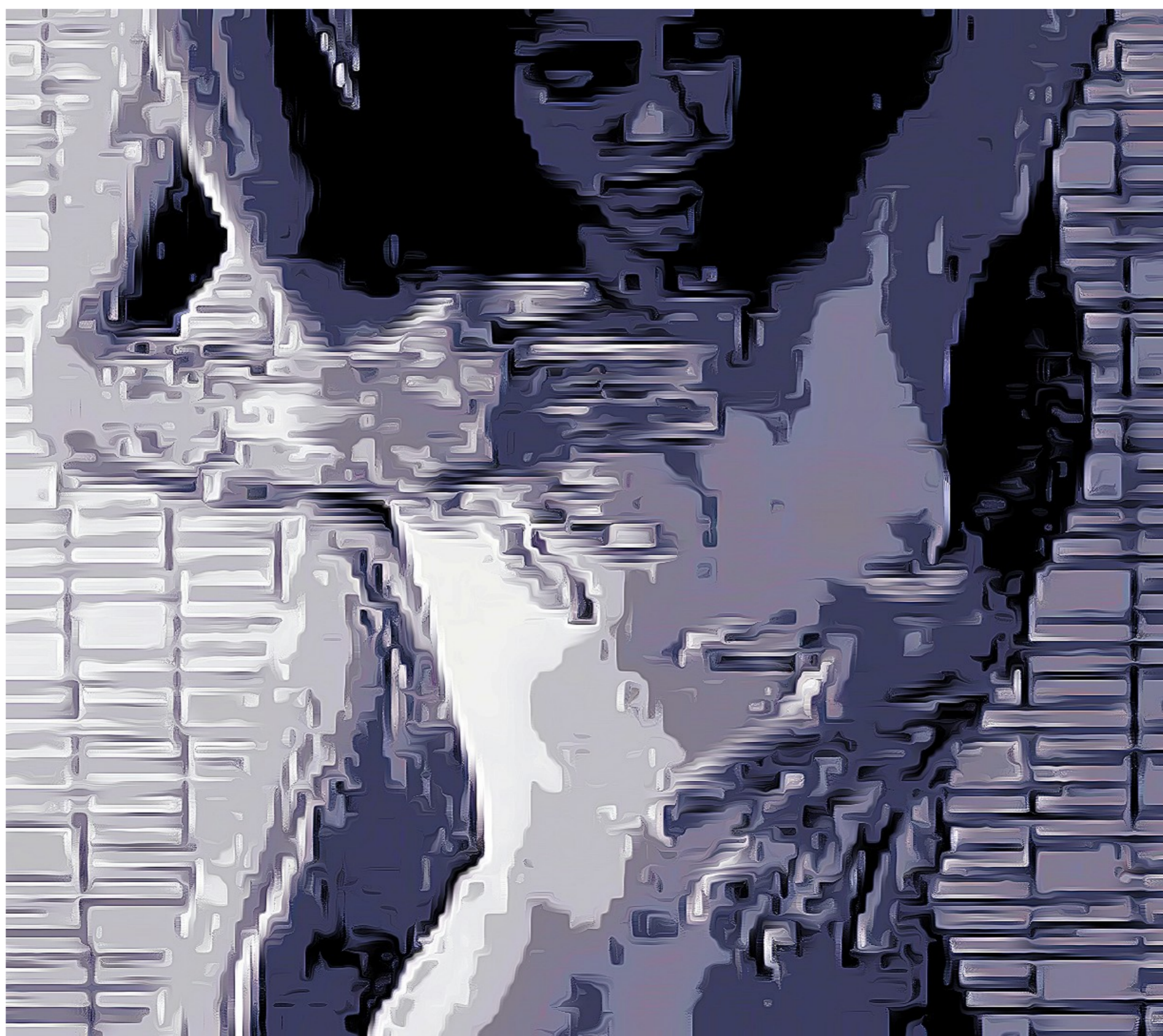
Ela se virou, agora seu bumbum de costas com meu corpo sobre o dela, senti o que estava pujante no meu corpo entrar por entre suas pernas ainda inflexível e afiado como uma espada, seu dorso submisso virado para cima com seus cabelos espalhados, seu bumbum se mexia a cada golpe do meu corpo sobre o seu, sentia o perfume do seu cabelo, do seu pescoço, até que senti vir a sensação de prazer absoluto de dentro das minhas veias circulando e tracionando sangue pelo meu corpo todo saindo de mim e entrando dentro dela com força atômica implodido dentro do seu corpo. Estávamos gozando juntos dessa vez, gozando como se nossos corpos se diluíssem como ácido sobre a cama, queimando e desfazendo tudo de sólido a nossa volta. Nos beijamos, rimos ofegantes e nos esticamos esgotados.



Ficamos longos minutos ali sentindo aquela sensação. A água da piscina era morna, pegamos uma garrafa de champagne e caímos na água, nus. Ver seu corpo nu dentro da água era como ver uma criação perfeita da forma feminina submersa sob a água, seus cabelos molhados para trás deixavam sua beleza ainda mais desejável. Eu apreciava sua nudez, seus seios, seu sexo, seu sorriso. Brincamos ali na água até que me sentei numa espécie de escada dentro da piscina, ela acomodou-se em cima de mim entre minhas pernas, bebemos a garrafa de champagne até terminar, completamente chapados dentro da água. Não queríamos ir embora, podíamos ficar por ali mesmo.

Não tínhamos pressa. Estávamos inteiros, por poucas horas inteiros, naquele quarto de motel. Eu e Sara.

ALEXANDRE GOLOVANEVSKY



SEU PEQUENO

E APERTADO,

ÚMIDO

E PROFUSO

SEXO!

UM PORTAL ESCALDANTE

DE SONHOS!

**DE JUVENTUDE E DE
NASCIMENTO,**

DE RENASCIMENTO!

UMA CAVERNA

DE RUBIS, DE DIAMANTES E ESMERALDAS

**ME ASPIRANDO PARA
DENTRO**

COMO UM GARIMPEIRO!

UM DESCOBRIDOR,

UM EXPLORADOR!

SEU PEQUENO

E APERTADO,

ÚMIDO E PROFUSO

SEXO!

UMA FRUTA SUCULENTA

QUE GUARDA DENTRO

UMA JOIA DOCE

QUE ADOÇA MINHA BOCA!

UMA FONTE DE VIDA

E DE DESEJO,

QUE TRANSBORDA E ESCORRE

PELAS SUAS COXAS!

OU UM ABISMO PARA A MORTE!

UMA BOCA DIONEIA,

CARNÍVORA,

DE DENTES E LÁBIOS EM TONS

AVERMELHADOS,

QUE ABRE E FECHA

QUE MORDE, MONTA E CHUPA,

QUE FRICCIONA,
QUEIMA,
ESCORREGADIA,
ALUCINANTE!

ME ENGOLINDO INTEIRO,
COM FORÇA!

COMO UM REDEMOINHO
NO MAR

ME PUXANDO PARA DENTRO,
INTEIRO, ROLIÇO E TESO,
PARA DENTRO DO SEU MUNDO
QUENTE E

ACONCHEGANTE!

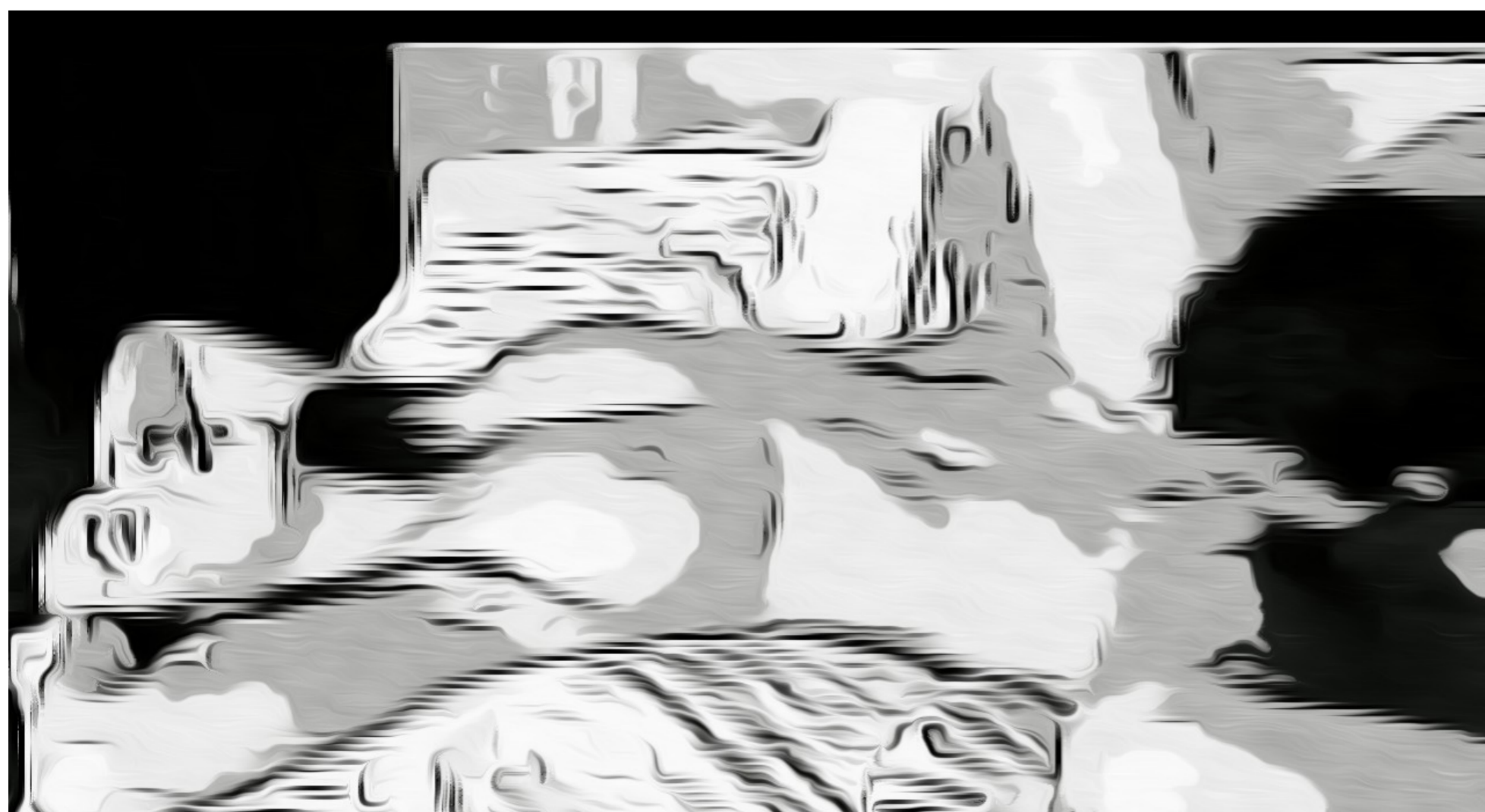
SEU PEQUENO

E APERTADO,

ÚMIDO E PROFUSO

SEXO!

QUE NOS CONECTA,
INTIMAMENTE,
NUMA SIMÉTRICA FUSÃO
DE HOMEM E DE MULHER,
QUE ESCAVO, ABRO,
E DESCUBRO
UMA GROTA EM EBULIÇÃO,
E PENETRO, NUM ENCONTRO
HOMOGENEO
DENTRO DO SEU PEQUENO E APERTADO
ÚMIDO E PROFUSO,
QUENTE E ACONCHEGANTE
SEXO!



ALEXANDRE GOLOVANEVSKY

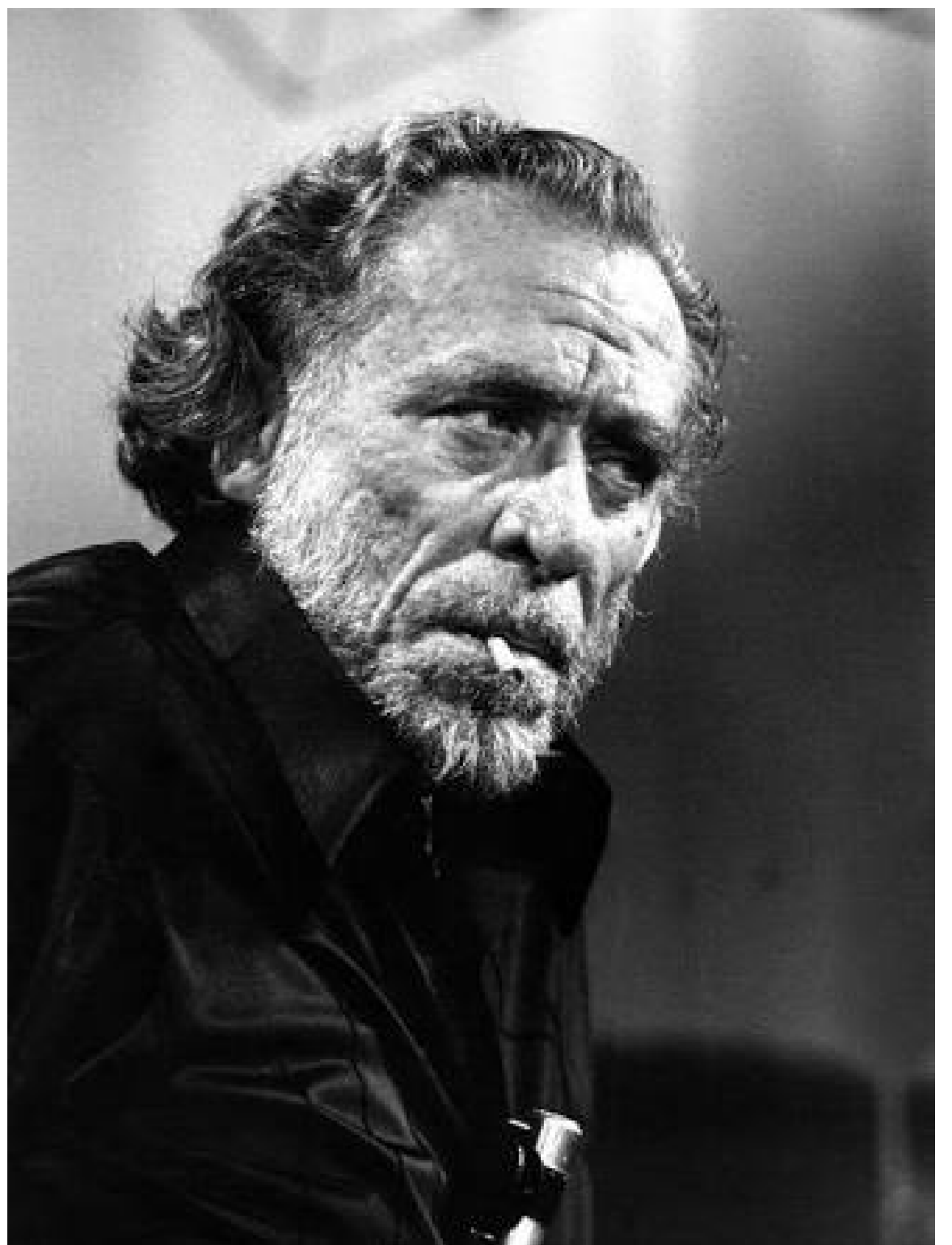
VAMOS FALAR DE

BUKOWSKI

Conheci Bukowski aos 17 anos quando ainda rabiscava meus primeiros escritos no fim da minha fase colegial. Alguns amigos com quem sempre andava e chapava me apresentaram vários autores nas nossas escapadas para beber na rua, normalmente íamos para um boteco bem "pé de porco" do lado do colégio ou ficávamos sentados na sarjeta mesmo batendo papo com algumas garrafas de vinho barato na mão. Curtíamos poesia e música, sem dúvida uma fase de grandes influências para mim, e dentre elas, o nosso anti-herói Charles Bukowski. Ou herói e ídolo da "contracultura".

Bem, e por quê anti-herói!? Explico. Ler Bukowski é como sentar num bar com o próprio Bukowski e começar a ouvir sobre as coisas do cotidiano mais comuns, engraçadas, tristes, francas e humanas que existem, sem amarras formais que qualquer literatura tradicional possa exigir para um texto escolar, sem métricas, rimas e quadras, mas acima de tudo, com os sentimentos de um ser humano que se entrega a momentos de tristeza, de alegria, de paixão, de fraqueza, de embriaguez, de grandes amores ou de sexo casual sem fantasiar grandes romances, e sobretudo de franqueza com o seu leitor, que são muitos e formam uma legião de fãs.

Bukowski está na moda desde que o conheço, há pelo menos 20 anos. É o poeta dos jovens, dos quarentões e dos mais velhos, porque dificilmente alguém não irá se identificar com pelo menos um texto desse autor extraordinário. Versátil na sua extensa obra, lemos desde poemas incríveis sobre sentimentos imensamente comuns a todos nós como o poema "Pássaro Azul", que é um dos poemas mais bonitos que já li, até romances autobiográficos que falam de bares, prostitutas, pensões baratas, subempregos e álcool, muito álcool. Sua obra também tem grande destaque para o gênero erótico e obsceno.



O mais interessante quando lemos textos obscenos de Bukowski é que não temos aquela sensação de que estamos vendo um filme de sacanagem vulgar e barato. Mesmo com palavras chulas, esse incrível autor consegue passar sentimento, naturalidade e honestidade nos seus textos, sem parecer vulgar ou um "escroto". Chegamos a nos identificar com ele mesmo nos textos mais simples e obscenos, afinal, somos seres humanos e mesmo que você use um vocabulário mais refinado para dar nome as coisas que tratam da nossa intimidade, você com certeza será capaz de se identificar com a leitura de Bukowski.

Charles Bukowski foi poeta, contista e romancista. Nasceu na Alemanha em 1920 e morreu em Los Angeles em 1994, onde viveu grande parte da sua vida.

Sua obra é extensa e conta com mais de 60 livros de poemas, contos e romances. A maior parte da sua obra foi escrita após seus 35 anos de idade. Somente aos 49 anos largou seu subemprego nos Correios e passou a se dedicar a escrita em tempo integral, quando também começou a ganhar fama e notoriedade como autor.

Alexandre Golovanevsky

TEXTO DE BUKOWSKI

"O telefone tocou naquela noite. Era Mercedes. Tinha conhecido ela numa leitura de poesia em Venice Beach. Ela tinha uns 28 anos, corpo interessante, ótimas pernas. Loira, de um metro e sessenta e poucos, olhos azuis. O cabelo era longo e ligeiramente ondulado. Fumava o tempo todo. Sua conversa era chata, seu sorriso estridente e falso quase sempre.

Tinha ido para a casa dela depois da leitura. Ela morava em frente ao deque, num apartamento. Toquei piano, ela bongô. Apresentou um garrafão de Montanha Vermelha. E uns cigarros. Fiquei muito bêbado para ir embora. Dormi lá, me mandei de manhã.

- Olha - disse Mercedes - , eu trabalho perto da sua casa agora. Quem sabe eu poderia dar uma passada aí pra ver você.

- Tudo bem.

Desliguei. O telefone tocou de novo. Era Tammie.

- Escuta, resolvi mudar daí. Volto daqui a dois dias. Busco o vestido amarelo no apartamento, aquele que você gosta, e os sapatos verdes. O resto é merda. Pode deixar lá.

- Ok.

- Tô completamente dura. Nem pra comida a gente tem dinheiro.

- Mando 40 paus pelo telex, amanhã de manhã.

- Você é um doce...

Desliguei. Quinze minutos depois Mercedes apareceu. Vestia minissaia bem curta, sandálias e uma blusa barriga de fora. E brinquinhos azuis.

- Quer maconha? - perguntou

- Claro.

Ela tirou o fumo e as sedas da bolsa e começou a enrolar uns baseados. Abri ma cerveja e ficamos no sofá, fumando e bebendo.

Não falamos muito. Fiquei bolinando as pernas dela. Bebemos e fumamos por um bom tempo.

Por fim tiramos a roupa e fomos para a cama. Primeiro Mercedes, depois eu. Nos beijamos. Fiquei sassaricando aquela buceta. Ela pegou no meu pau. Montei nela. Ela mesma meteu meu pau lá dentro. Era bem apertadinha. Fiquei brincando um pouco.

Colocava e tirava, colocava e tirava, só a cabeça. Daí devagarinho enfiei até o cabo. Sem pressa. Meti com força umas quatro ou cinco vezes. Ela gemia, com a cabeça apoiada no travesseiro. "Ãaaii..." Maneirei e fiquei só bimbando de leve.

Noite abafada. Os dois suando muito. Mercedes estava doida de maconha e cerveja. Resolvi que o final seria esplendoroso, ia mostrar-lhe umas coisinhas.

Continuei chacoalhando. Mais cinco minutos. Mais dez. Não conseguia gozar. Comecei a fraquejar, fiquei mole.

Mercedes não gostou:

- Continua! - pediu. - Ah, continua, baby!

Não deu mesmo. Rolei pro lado. O calor estava insuportável. Enxuguei o suor com o lençol. Podia ouvir meu coração bombando. Soava triste. No que Mercedes estava pensando?

A vida me fugiu, meu pau murchava.

Mercedes virou seu rosto para mim. Beijei-a. Beijar é mais íntimo que trepar. Por isso eu odiava saber que as minhas mulheres andavam beijando outros homens. Preferia que só trepassem com eles.

Continuei beijando Mercedes. E já que beijar era tão importante para mim, tesei de novo. Montei nela, sôfrego, aos beijos, como se vivesse minha última hora na terra.

Meu pau deslizou dentro dela.

Agora eu sabia que ia dar certo. O milagre seria feito.

Ia gozar na buceta daquela cadela. Ia inundá-la com meu sumo e nada que ela fizesse poderia me deter. Era minha. Eu era um exército conquistador. um estuprador, o senhor dela. Eu era a morte. Ela estava indefesa. Sacudia a cabeça, me agarrava, arfava, gemia...

- Ah, hum, han, uuuuuuuuuuu, ãiii...ôôôô...ahrrr...

Meu pau gramava. Dei um urro estranho e gozei. Dali cinco minutos ela roncava e eu também,"

Da obra "Mulheres", de Charles Bukowski

EXPEDIENTE

Desenvolver esse projeto foi um desafio na minha carreira como autor, não só por se tratar de uma revista em meio a tantas outras do mesmo gênero, mas também e principalmente por ser uma publicação periódica. Quando se trabalha em um livro, não há prazo para a criatividade e inspiração, mas quando se trata de uma revista periódica, o trabalho voltado para a escrita criativa corre com os dias do calendário, acima de tudo, este é o maior desafio para mim autor.

E por que Bartolomeu!? Por que um cachorro!? Bem, nada mais caricato que dar vida à um cachorro metido a escritor com patas frenéticas sobre as teclas de uma máquina de escrever segurando seu charuto, para dar um ar mais descontraído à uma revista de conteúdo adulto. Não é mesmo!? rs... E por que Bartolomeu!? Bem, se pescar algumas letras nesse nome, encontrará outro, mas aí não tem graça contar rs. E outra, esse cachorro tem cara de Bartolomeu não tem!?

Espero que possamos construir juntos uma gostosa relação de autor e leitor, em meio a contos que mexam com a sua imaginação e temperatura comum, numa dimensão bem longe dos dias repletos de rotina.

Obrigado!

Alexandre Golovanevsky



@tescrevoumconto



Alexandre Golovanevsky



golovanevsky.a@gmail.com



(11) 9.8585.1114



www.revistabartolomeu.com.br

Revista Bartolomeu
Registro INPI nº ®
ISSN 2675-6226



29409171921540032

Editor-Chefe: Alexandre Golovanevsky
São Paulo - SP
E-mail: golovanevsky.a@gmail.com

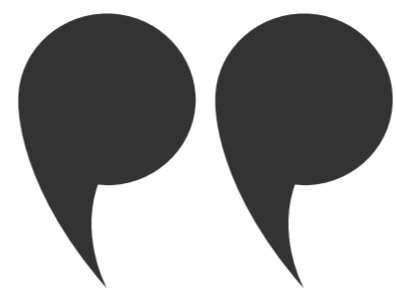
Capa e Design: Alexandre Golovanevsky

Ilustrações: Ly Hashizumi
e Alexandre Golovanevsky

Publicado pela Flipsnack

Autoria Textos:

Perna lagarto, fogo dragão - Alexandre Golovanevsky
Cilada no Guarujá, 3 - Alexandre Golovanevsky
Seu sexo - Alexandre Golovanevsky
Vamos falar de Bukowski - Alexandre Golovanevsky



A ÚNICA

obscenidade

QUE EXISTE

é a

VIOLÊNCIA

Jim Morrison

volume 1 n° 3

OUT 2020